

HIPERTENSÃO: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PACIENTES EM TRATAMENTO CONVENCIONAL

Vivian Caroline Barrozo¹; Neide Aparecida Micelli Domingos²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem*; ²Professora Adjunta do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: A OMS define doença crônica como doenças de longa duração e geralmente de progressão lenta. Difere de outros males da saúde porque pode ser prevenida e tratada, mas não curada. A hipertensão arterial constitui um agravo à saúde e está presente em 15% a 20% na população brasileira. **Objetivo:** Avaliar sintomas de depressão, ansiedade e stress, qualidade de vida e estratégias de enfrentamento de pacientes hipertensos em tratamento convencional. **Método:** Participaram do estudo 10 pacientes (entre 21 e 60 anos) hipertensos, acompanhados no Ambulatório do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, residentes na cidade de São José do Rio Preto. Foram excluídos pacientes com transtornos mentais graves e problemas associados. Os pacientes foram selecionados de maneira aleatória simples. Para avaliação foram utilizados Inventário de Sintomas de Stress Adulto; Escala Modos de Enfrentamento de Problemas; Qualidade de Vida – SF36; Escala HAD; Escala de Dor Analógica e dados sócio demográficos. **Resultados:** a média de idade é de 52,9 anos, sendo 60% do sexo feminino. Apenas um paciente apresentou sintomas de depressão e ansiedade; seis pacientes apresentaram sintomas de stress. Em relação à qualidade de vida, a maioria (80%) dos pacientes apresenta boa qualidade de vida, somente no domínio vitalidade, menos da metade dos pacientes apresentaram boa qualidade de vida. **Conclusão:** nesta amostra, houve uma equiparação entre os resultados da primeira e segunda avaliação, isto é não houve alteração nos resultados dos aspectos avaliados.